

## **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DE *Tabernaemontana catharinensis* EM CEPAS DE MICRORGANISMOS CAUSADORES DE MASTITE BOVINA**

João Daniel Broch<sup>1</sup>, Elísio de Camargo Debortoli<sup>1</sup>, Emely Bergmann<sup>1</sup>, Taís Letícia Bernardi<sup>1\*</sup>  
\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Sertão, RS

As propriedades leiteiras fornecem benefícios econômicos e sociais aos produtores e à comunidade. A cadeia produtiva do leite tem se destacado como atividade independente nos sistemas de produção animal da região Norte do Rio Grande do Sul. A mastite bovina, por sua vez, é um dos grandes problemas da cadeia produtiva leiteira, acarretando em vários prejuízos aos produtores, indústrias e consumidores tanto pela presença de patógenos quanto pelo uso indiscriminado de antibióticos para seu tratamento. Para o efetivo controle da mastite é de extrema importância a prevenção de novas infecções. O uso de plantas medicinais com atividade antimicrobiana pode ser vantajoso, uma vez que seria uma alternativa natural e de menor custo ao produtor. Este estudo tem por objetivo avaliar a capacidade antimicrobiana in vitro do extrato de *Tabernaemontana catharinensis*, planta popularmente conhecida como cobrina, em cepas de microrganismos causadores de mastite bovina e comparar sua eficácia em substituição aos antibióticos comerciais. Até o momento, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre os principais microrganismos envolvidos na mastite bovina, bem como conversas com responsáveis técnicos de cooperativas e empresas de laticínios buscando elencar os microrganismos mais frequentemente associados a mastite bovina na bacia leiteira da região Norte do RS. Até o momento, tem-se que a bactéria *Staphylococcus aureus* tem sido a principal responsável por perdas na produção de leite dos rebanhos da referida região. Outro dado importante levantado junto aos responsáveis técnicos é que os produtores tem demonstrado cada vez mais cuidados com seu rebanho, o que tem diminuído a incidência da mastite e conseqüentemente, as perdas de produção. Ainda, em conversa com produtores, percebe-se um desejo de descobertas da eficácia de produtos mais naturais para o controle de doenças, o que se deseja demonstrar com o extrato de cobrina tão logo acabe a quarentena em função da pandemia provocada pelo Covid-19.

Palavras-chave: Cobrina. Mastite bovina. Leite. Resistência microbiana.